



ESPORTE, DEFICIÊNCIA E FATORES AMBIENTAIS: um estudo exploratório na ótica da CIF sobre igualdade de oportunidade em idade evolutiva

SPAVIER ALVES, Anderson¹; CIONI, Lorenzo², ESTRELADO SOUSA, Sidenise³

Políticas públicas em Educação Física e esportes adaptados

RESUMO

As crianças e adolescentes com deficiência têm o direito de participarem de atividades esportivas com base na igualdade com os outros, mas participam significativamente menos que seus pares sem deficiência. Na literatura científica foram identificadas múltiplas barreiras ambientais que podem criar obstáculos à participação em atividades esportivas, no entanto, a maioria dos estudos se concentrou exclusivamente em amostras de crianças e adolescentes com deficiência, enquanto faltam estudos comparativos esse público com e sem deficiência e nível de participação de ambos os grupos. Com base nas considerações supracitadas nesse estudo, foi explorada a percepção dos responsáveis dessas crianças e adolescentes sobre as barreiras ambientais que os impedem de participarem de atividades esportivas extracurriculares, confrontando 37 responsáveis daqueles com deficiência e 30 daqueles sem deficiência. Os resultados evidenciam duas tipologias de fatores significativos para explicar a diferença de participação: a escassez de recursos disponíveis para os responsáveis e a carência de ofertas acessíveis no território ao qual pertencem.

Palavras-chaves: Esportes. Deficiência. Fatores ambientais. CIF. Percepção parental.

¹ Doutor em Culturas, Deficiências e Inclusão: Educação e Formação, *Università degli Studi di Roma "Foro Italico"*, Roma-Itália; Vice-Diretor do Centro de Educação Especial da Bahia – CEEBA, andersonspavier@yahoo.com.br.

² Doutorando em Ciências do Movimento Humano e do Esporte, *Università degli Studi di Roma "Foro Italico"*, Roma-Itália, l.cioni@studenti.uniroma4.it.

³ Mestra em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador-Bahia; Diretora do Centro de Educação Especial da Bahia – CEEBA, sidenise@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

As atividades esportivas e motoras contribuem para promover a saúde e o bem-estar ao longo de todo o ciclo da vida, desenvolvendo no arco da idade evolutiva um papel fundamental nos processos de desenvolvimento e aprendizagem (SPORT ENGLAND, 2017).

As crianças e os adolescentes com deficiência têm o direito de participarem de atividades esportivas em todos os níveis, com base na igualdade com os outros (UN, 2006), mas participam significativamente menos que seus pares sem deficiência (SHERRIL, 2004). Com base no modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Versão para Crianças e Jovens (CIF-CJ), a atividade e a participação, em qualquer contexto da vida real, incluindo o âmbito esportivo, dependem da interação da criança e do adolescente, do eventual déficit e de uma série de fatores ambientais que, segundo a CIF-CJ, constituem o ambiente físico, social e atitudinal em que as pessoas vivem e conduzem a sua vida (OMS, 2011).

Os fatores ambientais desempenham um papel fundamental nos processos de desenvolvimento em idade evolutiva e uma precisa compreensão desses fatores é essencial para pais, professores, profissionais de saúde e do esporte e para as políticas públicas em geral (SHIELDS; SYNNOT; BARR, 2012).

Os principais fatores que podem criar obstáculos ou facilitar a participação esportiva de crianças e adolescentes com deficiência encontrados na literatura (“barreiras” e “facilitadores” da CIF-CJ) referem-se ao suporte e atitudes de outras pessoas (familiares, amigos, técnicos esportivos e pessoas da comunidade de pertencimento em geral); aos serviços, especificamente relacionados às atividades esportivas, como a disponibilidade e acessibilidade de espaços, materiais e atividades e a competência de técnicos esportivos; aos serviços genéricos, como o nível de segurança local e os serviços de transporte (SHIELDS; SYNNOT; BARR, 2012; GREGOUL, 2017; JUNG; KALINOSKI; MARQUES, 2017).

Há concordância na literatura em sustentar que os fatores ambientais variam de acordo com a tipologia da deficiência e a faixa etária. Em idade evolutiva, os fatores ambientais exercem maior influência sobre a participação social do que em idade adulta e a família desempenha um papel fundamental no fornecimento de suporte e recursos adequados para a participação (OMS, 2011; SHIELDS; SYNNOT; BARR, 2012).

A maioria dos estudos nessa área se concentrou, exclusivamente, em amostras de crianças com deficiência, mas a CIF representa um modelo universal, aplicável em todos os contextos, independentemente da condição de deficiência. As barreiras e os facilitadores que as crianças e os adolescentes experimentam em uma situação de deficiência são em geral conhecidos, mas sabe-se muito pouco sobre as diferenças com a população geral de referência.

Acredita-se que uma comparação poderia ajudar a identificar quais barreiras ambientais impedem a participação de crianças com deficiência com base na igualdade com os outros (UN, 2006).



Com base nas considerações supracitadas, o presente estudo pretende explorar a percepção dos responsáveis de crianças e adolescentes com e sem deficiência sobre os fatores ambientais que criam obstáculos para a participação de crianças e adolescentes em atividades esportivas extracurriculares, comparando os dois grupos: com e sem deficiência.

MÉTODOS

Foi aplicada a versão portuguesa da escala de avaliação dos fatores ambientais da *Participation and Environment Measure – Children e Youth* (PEM-CY) (COSTER; LAW; BEDELL, 2010) a uma amostra de 71 responsáveis, dos quais 41 de crianças e adolescentes com deficiência e 30 sem deficiência com idade entre 6 e 13 anos, moradores de Salvador-Bahia.

Os questionários foram aplicados aos responsáveis que acompanharam a criança ou adolescente ao Centro de Educação Especial da Bahia (CEEBA) entre os dias 5 e 19 de agosto de 2019, além de versão online do questionário divulgada nas redes sociais do CEEBA.

O PEM-CY é um questionário autoaplicável, inspirado na CIF, idealizado para confrontar a percepção dos responsáveis sobre os fatores ambientais entre crianças e adolescentes sem deficiência e aqueles com qualquer tipo de deficiência com idade entre 6 e 17 anos. Para cada um dos 16 itens – fatores ambientais que compõem a escala, o responsável deve indicar se é uma barreira, às vezes uma barreira ou um facilitador, um fator não relevante ou um facilitador. A escala fornece um índice médio geral que varia de um mínimo de 33 (ambiente com muita barreira) até um máximo de 100 (ambiente muito facilitador) e um índice médio para cada fator que varia de 1 (barreira) a 3 (facilitador ou fator não relevante)⁴.

Como os itens considerados na escala original se referem aos possíveis fatores que a criança ou adolescente encontra no ambiente social, nesse estudo esses itens foram modificados no conteúdo para adequá-los à esfera das atividades esportivas (por exemplo, o item “os aspectos físicos de atividades habituais na comunidade” foi alterado para “as capacidades físicas requeridas para fazer parte das atividades esportivas”).

À escala original, foram adicionados 3 itens. No total, a escala adaptada possui 19 itens. Além de questões sobre fatores ambientais, o questionário utilizou perguntas sobre os dados sócio-populacionais, a condição da deficiência e a participação esportiva da criança e do adolescente. Para a adaptação ao contexto brasileiro, foram seguidas as indicações do PEM-CY fornecidas por Galvão *et al.* (2018).

As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa SPSS. Para verificar a diferença entre os grupos, foi realizada a análise de variância (Anova) e o Teste de Qui-Quadrado. Foram considerados significativos valores $\leq 0,05$.

⁴ Para métodos de pontuação, basta consultar o manual de Coster, Law e Bedell (2010).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 67 questionários válidos, dos quais 30 preenchidos por responsáveis de crianças e adolescentes sem deficiência e 37 de crianças e adolescentes com três tipos de deficiências certificadas: intelectual (32), transtorno do espectro autista (3) e deficiência múltipla (2).

O coeficiente de confiabilidade da escala (alfa de Cronbach = 0,706) é aceitável, mesmo que ligeiramente inferior ao instrumento original (COSTER et al., 2011).

Os entrevistados têm, em média, 35 anos, nível de escolaridade de 3,1⁵ e renda familiar mensal de R\$ 3.583,00. A idade média das crianças e adolescentes é de 9 anos (67,2% masculino e 32,8% feminino).

A praticar esporte, apenas 10,8% dos responsáveis e 21,6% das crianças e adolescentes com deficiência, em comparação aos 40% e 63,3% dos responsáveis e filhos sem deficiência, respectivamente. Mais de 90% dos responsáveis daqueles que não praticam esportes gostariam que seus filhos começassem a praticá-lo.

Coerentemente com o esperado, com base na literatura existente (SHERRILL, 2004; SHIELDS; SYNNOT; BARR, 2012; GREGUOL, 2017), os níveis de prática esportiva extracurricular são significativamente menores para crianças e adolescentes com deficiência e seus responsáveis têm uma percepção do ambiente menos favorável em relação aos responsáveis de crianças e adolescentes sem deficiência (Tabela 1).

Analisando os itens individualmente, é possível verificar que as diferenças entre os grupos identificam sempre uma desvantagem das crianças e dos adolescentes com deficiência em todos os casos, exceto um, o item 18 “disponibilidade de tempo por parte dos responsáveis”, que representa o único facilitador ambiental identificado nesse estudo (Tabela 2).

Tabela 1 – Variáveis sócio-demográficas, níveis de participação esportiva e suporte ambiental

Variáveis	SEM deficiência	COM deficiência	Análise de diferenças
Nível médio de educação	3.9	2.4	F = 31.668 (.000)
Renda familiar média mensal	5794.41	1445.50	F = 13.100 (.001)
Responsáveis que praticam esportes	N 12 (40%)	4 (10.8%)	X² = 7.765 (.006)
Crianças que praticam esportes	N 19 (63.3%)	N 8 (21.6%)	X² = 11.981 (.001)
Índice geral de suporte ambiental	80.21 (SD=8.39)	69.79 (SD=8.07)	F = 26.647 (.000)

Fonte: elaboração dos dados pelos autores.

Dos 19 itens, há diferenças estatisticamente significativas em outros 5 itens postos em dois domínios ambientais da CIF-CF (OMS, 2011): “apoio e relacionamentos” e “serviços, sistemas e políticas”.

⁵ O nível de instrução foi calculado como a média em uma escala de 1 (Ensino Fundamental 1) a 5 (pós-graduação).



No primeiro domínio, encontram-se três fatores relativos ao apoio familiar (itens 16, 17 e 19): os responsáveis de crianças e adolescentes com deficiência, em relação àqueles sem deficiência, percebem a falta de recursos como um possível obstáculo à participação esportiva (Tabela 2) e apresentam efetivamente níveis médios significativamente mais baixos de educação e renda (Tabela 1).

No segundo domínio, encontram-se dois fatores relacionados à presença/qualidade das ofertas de atividades esportivas no território: os responsáveis de crianças com deficiência, mais do que os demais, evidenciam a falta de ofertas (item 7) e creem que as atividades esportivas podem ser muito difíceis do ponto de vista da “capacidade mental requerida” para que elas possam fazer parte (item 10)⁶.

Tabela 2 – Percepção parental dos fatores ambientais

Itens	Sem deficiência	Com deficiência	Análise de diferenças
1 – Condições meteorológicas	2.533	2.378	F= 0.988(.324)
2 – Acessibilidade do espaços	2.767	2.757	F= .005 (.945)
3 – Nível de estimulação no ambiente	2.467	2.135	F= 3.307 (.074)
4 – As atitudes dos colegas	2.633	2.405	F= 2.161 (.146)
5 – As atitudes dos familiares	2.767	2.486	F= 3.177 (.079)
6 – As atitudes do técnico/treinador	2.833	2.730	F= .858 (.358)
7 – Disponibilidade de atividades esportivas	2.167	1.595	F= 8.180 (.006)
8 – A preparação do técnico/treinador	2.833	2.806	F= .051 (.822)
9 – A capacidade física requerida	2.800	2.649	F= 1.162 (.285)
10 – A capacidade mental requerida	2.800	2.243	F= 13.034 (.001)
11 – A capacidade social requerida	2.867	2.622	F= 3.559 (.064)
12 – A distância dos lugares	2.400	2.054	F= 2.427 (.124)
13 – Organização temporal das atividade	2.500	2.405	F= .280 (.599)
14 – Meios de transporte público	2.467	2.216	F= 1.477 (.229)
15 – O nível de segurança no bairro	2.133	1.919	F= .913 (.343)
16 – As informações sobre ofertas disponíveis	2.133	1.378	F= 16.080 (.000)
17 – Meio de transporte pessoal	2.600	1.459	F= 31.558 (.000)
18 – Disponibilidade de tempo dos responsáveis	2.133	2.486	F= 5.914 (.018)
19 - Recursos financeiros dos responsáveis	2.267	1.514	F= 14.859 (.000)

Fonte: elaboração dos dados pelos autores.

Dadas as consideráveis limitações devido à escassez da amostra, às modalidades não probabilísticas da amostragem e a baixa representatividade dos diferentes tipos de deficiência, os resultados não podem ser generalizados, no entanto, parece interessante

⁶ Vale lembrar que 86% da amostra de crianças com deficiência apresentam deficiência intelectual certificada.



ressaltar que confrontando os grupos emerge um quadro bastante diferente do apresentado pela literatura consultada sobre o assunto.

De fato, como pode ser visto na Tabela 2, a maior parte dos fatores identificados como possíveis barreiras ou facilitadores em estudos anteriores (atitudes de outras pessoas, condições climáticas, nível de segurança do bairro, distância de lugares, etc.) (SHIELDS; SYNNOT; BARR. 2012; GREGOUL. 2017; JUNG; KALINOSKI; MARQUES. 2017) perde seu significado se a comparação entre crianças com e sem deficiência for realizada. Isso leva à hipótese de que dentre a multiplicidade de fatores que podem criar obstáculos para crianças e adolescentes com deficiência, apenas alguns fatores podem realmente ser questionados para explicar as diferenças de participação com a população de referência geral.

CONCLUSÕES

Na literatura científica internacional foram identificados múltiplos fatores que podem facilitar ou criar obstáculos na participação esportiva de crianças e adolescentes com deficiência, mas é plausível que apenas alguns deles sejam significativos para explicar as diferenças de participação entre crianças e adolescentes com e sem deficiência.

Os dados emergentes sugerem que para promover a participação em atividades esportivas extracurriculares em igualdade de condições com os demais, são necessárias intervenções e políticas públicas para apoiar os responsáveis e para difundir no território ofertas de atividades adaptadas acessíveis em situações de deficiência.

REFERÊNCIAS

COSTER, W. et al. Psychometric evaluation of the Participation and Environment Measure for Children and Youth (PEM-CY). **Developmental Medicine & Child Neurology**. n. 53, p. 1030-1037, 2011.

COSTER, W.; LAW, M.; BEDELL, G. **Participation and Environment Measure for Children and Youth** (PEM-CY). Trad. Portuguesa de S. Martins e M. Sanches (2012). Boston: Trustees of Boston University, 2010.

GALVÃO, E. R. V. P. et al. Medida da Participação e do Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY): adaptação transcultural para o uso no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29. n. 3, p. 237-245, 2018.

GREGOUL, M. **Atividades físicas e esportivas e pessoas com deficiência**, 2017. Disponível em: <http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-fi%cc%81sicas-e-esportivas-e-pessoas-com-deficiencias.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.



JUNG, L.; KALINOSKI, A.; MARQUES, A. Barreiras e facilitadores para a atividade física em pessoas com déficit intelectual. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 4, p. 362-372, 2017.

OMS. **CIF-CJ: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** – Versão para Crianças e Jovens. Organização Mundial da Saúde. São Paulo: Edusp, 2011.

SHERRILL, C. **Young people with disability in physical education/physical activity/sport in and out of schools: technical report for the World Health Organization**, 2004. Disponível em: https://www.icsspe.org/sites/default/files/young_people.pdf . Acesso em: 27 ago. 2019.

SHIELDS, N.; SYNNOT, A.J.; BARR, M. Perceived barriers and facilitators to physical activity for children with disability: a systematic review. **British Journal of Sports Medicine**, v. 46, p. 989-997, 2012.

SPORT ENGLAND. **Review of evidence on the outcomes of sport and physical activity: a rapid evidence review**. London, maio 2017. Disponível em: <https://www.sportengland.org/media/11719/sport-outcomes-evidence-review-report.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

UN. **Convention on the rights of persons with disabilities**. New York: United Nations, 2006.